



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

WESLEY DE MATOS SOUZA

COVID-19, Isolamento Social e Saúde Mental: uma análise a partir da Matriz de
Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA

WESLEY DE MATOS SOUZA

COVID-19, Isolamento Social e Saúde Mental: uma análise a partir da Matriz de Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja

TCC apresentado ao Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. José Marcos da Silva

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lúcia F. dos Santos, CRB-4/2005

- S729e Souza, Wesley de Matos.
COVID-19, Isolamento Social e Saúde Mental: uma análise a partir da Matriz de Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja/Wesley de Matos Souza. - Vitória de Santo Antão, 2021.
36 f.: il.; p&b.
- Orientador: José Marcos da Silva.
TCC (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Saúde Coletiva, 2021.
Inclui referências.
1. Saúde Mental. 2. Isolamento Social. 3. COVID-19. I. Silva, José Marcos da (Orientador). II. Título.

362.20981 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 171/2021

WESLEY DE MATOS SOUZA

COVID-19, Isolamento Social e Saúde Mental: uma análise a partir da Matriz de Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 02/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Marcos da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Prof. Dr. Darlindo Ferreira de Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

Profa. Dra. Solange Laurentino dos Santos (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco - CCM

Profa. Dra. Simone do Nascimento Fraga (Examinador Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco - CAV

AGRADECIMENTOS

Dedico esta obra aos meus pais Neusa e João pelos inestimáveis ensinamentos ao longo de tantos anos.

Agradeço a meus irmãos Emanuele, Werbert e Hortência, e toda a minha família por estarem sempre ao meu lado transmitindo positividade e compartilhando experiências.

Aos meus amigos que foram fundamentais nos momentos mais diversos desta caminhada até a conclusão do curso.

Agradeço aos docentes do curso, em especial ao professor José Marcos da Silva, por me orientar e me encorajar na realização deste trabalho, disponibilizando seu tempo e conhecimento para um melhor resultado.

A todos que, intencionalmente ou não, trouxeram algo positivo nessa minha jornada chamada vida, deixo aqui meu sincero agradecimento.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 representa um acontecimento marcado por diversos problemas econômicos e sociais. O isolamento social foi a principal medida epidemiológica de prevenção para enfrentar a infecção pelo Sars-Cov-2. Apesar de sua relevância, surgem questionamentos sobre os efeitos do isolamento social para a saúde mental da população. As evidências acerca de seus efeitos para a saúde mental ainda não são devidamente conhecidas. O presente estudo apresenta o resultado de uma análise multidimensional sobre o isolamento social para enfrentamento da pandemia de COVID-19 e seus os efeitos para a saúde no Brasil. Realizou-se uma pesquisa de interpretação da realidade a partir de um modelo de análise de reprodução social através de uma revisão sistemática da literatura científica do período de 2020 a 2021. Os resultados evidenciam que o isolamento social não produz sofrimento mental ou efeitos prejudiciais para a saúde mental porque há vários fatores relacionados às situações de ansiedade, depressão, medo no contexto da pandemia. A Matriz de Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja permitiu entender os determinantes sociais e econômicos que compõe o cenário complexo infodemia, fakenews, desinformação, de modo a superar análises reducionistas que não correspondem a realidade de um objeto complexo.

Palavras-chave: Saúde mental; Isolamento Social; Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 represents an event marked by several economic and social problems. Social isolation was the main epidemiological prevention measure to cope with Sars-Cov-2 infection. Despite its relevance, questions arise about the effects of social isolation on the mental health of the population. The evidence regarding its effects on mental health is not yet well known. The present study presents the results of multidimensional analysis of social isolation for coping with the pandemic of COVID-19 and its effects on health in Brazil. Research of interpretation of reality was carried out from a model of social reproduction analysis through a systematic review of the scientific literature from the period 2020 to 2021. The results show that social isolation does not produce mental suffering or detrimental effects on mental health because there are several factors related to situations of anxiety, depression, fear in the context of the pandemic. Juan Samaja's Social Reproduction of Health Matrix allows us to understand the social and economic determinants that make up the complex scenario of infodemic, fake news, disinformation, to overcome reductionist analyses that do not correspond to the reality of a complex object.

Keywords: Mental health; Social isolation; COVID-19 pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 MARCO TEÓRICO-REFERENCIAL.....	11
2.1 O isolamento social como medida para o enfrentamento da pandemia	11
2.2 A pandemia e a saúde mental	12
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 Objetivo Geral:.....	15
3.2 Objetivos Específicos:	15
4 METODOLOGIA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

No fim do ano de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) recebeu um alerta sobre o surgimento de um vírus que provocou caos de pneumonia em Wuhan, na China, tratava-se do vírus SARS-CoV-2, causador da doença denominada *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Já em 2020, após se tornar uma doença de disseminação geográfica rápida e ser uma das principais causas de resfriado comum no mundo, em março, a OMS declarou o COVID-19 como uma pandemia.

Perante o grande avanço da contaminação da doença, as autoridades governamentais tiveram que desenvolver estratégias para conter a disseminação. A principal ação adotada foi o isolamento social, medida que consiste em evitar aglomerações, mantendo uma distância segura entre as pessoas. Locais onde acontecem reunião de grandes grupos de pessoas como centros de ensino e religiosos, shows, shoppings, eventos esportivos, entre outros tiveram que reduzir o público ou até mesmo parar as atividades.

Com isso, para evitar a proliferação do vírus, se tornou necessário a permanência em casa de vários indivíduos que foram impedidos de trabalhar, estudar ou de ter momentos de lazer onde se é necessário a reunião com um grupo de pessoas. Neste cenário pandêmico, alterações comportamentais e psicológicas foram amplamente impulsionadas, distúrbios alimentares, sedentarismo e alguns efeitos negativos a saúde mental se tornaram presente.

A saúde mental é um constituinte essencial para saúde física. O indivíduo mentalmente saudável consegue lidar com o estresse normal da vida, trabalhar e realizar suas habilidades, contribuindo com sua comunidade. A promoção, proteção e restauração da saúde mental se torna necessária nesta época, já que juntamente ao COVID-19 surgiu uma crise social e econômica e atrelado a isso o desencadeamento de sentimentos negativos como angústia, medo e insegurança.

A pandemia apresentou desafios para a população. A exposição ao vírus precisou ser contida por meio de isolamento social, principal medida não-farmacológica para isso.

Em situações de pandemias, os indivíduos convivem com incertezas e vulnerabilidades relacionadas a riscos de contaminação, ao desemprego e dificuldades econômicas, questões familiares e problemas de saúde mental como

consequência do isolamento. Apesar dessa reflexão, as evidências científicas no Brasil não relatam os efeitos do isolamento social como produtores de sofrimento psíquicos ou de agravamento dos transtornos psiquiátricos graves como síndrome do pânico, depressão maior, ideação suicida, autoagressão, transtorno esquizoide ou paranoides.

Na perspectiva de analisar os efeitos do isolamento social para a saúde mental no Brasil, o presente estudo desenvolveu uma análise multidimensional, utilizando a Matriz de Reprodução Social da Saúde de Juan Samaja¹, por meio de uma perspectiva multidimensional, assumindo como pergunta condutora: “como se caracteriza a Reprodução Social da Saúde do isolamento social para a COVID-19 e seus efeitos para a saúde mental?”.

Neste sentido, o objetivo do estudo foi desenvolver uma análise multidimensional sobre o isolamento social para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e seus os efeitos para a saúde mental no Brasil.

¹ALMEIDA FILHO, N., et al., Org. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces, tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1998. 256 p. Epidemiológica series, nº 2. ISBN 85-85676-50-7.

2 MARCO TEÓRICO-REFERENCIAL

A base conceitual da pesquisa é a epidemiologia social/crítica que tem como referenciais o epistemólogo argentino Juan Samaja e o epidemiologista brasileiro Naomar de Almeida Filho. A seguir apresentam-se os principais aspectos teóricos-conceituais da pesquisa.

2.1 O isolamento social como medida para o enfrentamento da pandemia

Para evitar a disseminação do vírus pelo mundo várias medidas de prevenção foram desenvolvidas. Dentre elas estão o isolamento de casos, incentivo a higiene, uso de máscaras e medidas mais expansivas de distanciamento social como o fechamento de instituições de ensino e restrição de transportes públicos, além disso a conscientização para as pessoas se manterem em casa e só saírem em casos de necessidade de serviços essenciais (AQUINO et al., 2020).

O isolamento social, no contexto da pandemia da COVID-19, se difere no que diz respeito ao isolamento realizado nos ambientes ambulatoriais, já que nesses as pessoas internadas com alguma morbidade específica são separadas das saudáveis, como forma de proteção e prevenção para não transmitir a doença. Assim, o isolamento social é definido como uma medida de orientação para que os indivíduos só saiam de casa caso seja necessário, com o objetivo de impedir a disseminação do vírus, observada, principalmente, com as aglomerações (DIAS et al., 2020).

Com o ato de se manter afastado das demais pessoas, vem o sentimento de perda do direito de ir e vir, revelando um desconforto e até mesmo um estado de negação da gravidade da doença e juntamente a isso uma desconsideração da importância do isolamento social e de outras medidas como uso da máscara e higienização das mãos (FOGAÇA, AROSSI e HIRDES, 2021).

Em casos em que há suspeita de infecção, o indivíduo deve ficar de quarentena em um período de quatorze dias, que é o tempo de incubação para o vírus se manifestar no corpo (FARIAS, 2020).

Entende-se a quarentena como um conjunto de medidas que separam e restringem o movimento de pessoas durante o período de incubação da doença para averiguação de contágio. Caso este seja confirmado, o doente é submetido ao

isolamento, que ocorre, geralmente, em instituições de saúde (NASCIMENTO, et al. 2020).

Caso essas medidas não sejam suficientes, aplica-se a contenção comunitária ou bloqueio (lockdown), ação que reduz o contato social drasticamente, fazendo com que as pessoas só possam sair de suas casas para adquirir provisões básicas e em casos de emergência (AQUINO, et al. 2020).

2.2 A pandemia e a saúde mental

O medo de ser infectado por um vírus potencialmente fatal, de rápida disseminação como o Sars-Cov-2, representa ameaça ao bem-estar psicológico de muitas pessoas, sintomas de depressão, ansiedade e estresse diante da pandemia têm sido identificados na população geral. Ademais, casos de suicídio potencialmente ligados às implicações psicológicas da COVID-19 também já foram reportados em alguns países (SCHMIDT, et al. 2020).

O mundo moderno se encontrou isolado e restrito. Várias limitações foram impostas a mobilidade pública para conter a propagação do vírus. As pessoas são forçadas a ficar em casa e sobrecarregadas com o peso da quarentena. Os indivíduos acordam todos os dias envoltos em um caldeirão de congelamento de isolamento social, puro tédio e um sentimento forte de solidão (BANERJEE, 2020).

Pacientes diagnosticados com COVID-19 ou com suspeita de infecção podem apresentar sentimentos intensos e reações comportamentais, além, da culpa, medo, melancolia, raiva, solidão, ansiedade, insônia, etc. Sobretudo preponderantes em pacientes em isolamento social ambulatorial, onde se há uma maior prevalência do estresse (PEREIRA, 2020).

Diante disso, estima-se que um terço ou metade da população mundial apresente algum tipo de transtorno mental, manifestando-se conforme o tempo e a efetividade das ações governamentais no contexto social ao longo da pandemia de COVID-19, a força do evento e o estado de vulnerabilidade (FIOCRUZ, 2020).

Para entender a crise da saúde mental é importante destacar que é fundamental levar em consideração o contexto social que a pessoa está inserida. Considerando-se os fatores, tais como, o estereótipo. não adesão de medidas preventivas, processo de luto e o fato de os indivíduos estarem fazendo uso de

medicamentos de eficácia não comprovada cientificamente, podendo levar a sérias consequências na saúde física e psicológica (PEREIRA, 2020).

Faro, et al. (2020) apresenta a noção da crise do COVID-19 em três fases: *Pré-crise*, o primeiro momento onde é passada as principais informações para população, o planejamento é essencial e deve envolver avaliação de riscos; *Intracrise*, o momento no qual o problema de saúde se instala, com a constatação da gravidade e vulnerabilidade ao adoecimento, e o reconhecimento do risco eventual de contágio; E *Pós-crise*, é a fase de reconstrução social. Com a redução do quantitativo de novos casos e declínio da transmissão comunitária, tende-se a reduzir as medidas de isolamento.

2.3 Reprodução Social da Saúde e o negacionismo em um período pandêmico

Camargo (2007) aborda a concepção da reprodução social da saúde, onde as ideias gerais da saúde coletiva e suas ações devem ser pautadas ao coletivo tendo em vista suas características sociais, onde o processo saúde-doença também resulta do desenvolvimento da reprodução da vida social, e a produção da saúde visa atender as necessidades sociais da saúde. Exposta as diversas realidades em que se vivem os indivíduos no Brasil, há dimensões culturais e geográficas variadas, revelando particularidades socioeconômicas e de saúde.

Uma boa parte da população brasileira vive em áreas aglomeradas, em casas sem boas condições físicas, nas periferias de grandes cidades. Essas pessoas, por terem dificuldade de acesso a recursos básicos para sobrevivência como alimentos, água, energia e aluguel, possuem repulsa de se manterem isoladas. E além dessa população específica, é necessário ampliar olhares para outras como os indígenas, quilombolas e ribeirinhos (PIRES; CARVALHO; XAVIER, 2020).

O debate diante a priorização da economia em relação à saúde supõe um falso dilema, isso traz uma comparação do valor de uma vida à valores monetários. Deve-se considerar os desafios econômicos, mas não pode deixar de lado as vidas, é necessário valorizar a saúde e tentar superar os obstáculos econômicos, já que emprego e renda refletem diretamente nas questões sociais, alimentação, moradia e portanto afeta a saúde (ARRAIS et al., 2020).

Além da busca por soluções que ajudem no meio político, a comunidade científica teve que lutar contra a desinformação. O fenômeno de compartilhamento de

notícias falsas durante o período pandêmico é conhecido como “infodemia”, no meio digital, informações sem cunho científico se disseminam facilmente e de forma veloz, as pessoas acabam se tornando negacionistas e tendo as crenças pessoais acima das científicas (CARVALHO; GUIMARÃES, 2020).

Autoridades políticas e sanitárias do país agiram de forma omissa e irresponsável, vide o presidente da república, Jair Bolsonaro, que minimizou a gravidade da doença e negou a ciência por diversas vezes, defendeu uso de drogas sem comprovação e além disso, seus apoiadores promoveram boicotes a medidas efetivas de enfrentamento (ALMEIDA-FILHO, 2021).

Para Caponi (2020) o negacionismo científico, por parte do presidente e seu atual governo, já esteve presente desde antes da pandemia, onde por diversas vezes deu declarações contra ciência e contra grupos populacionais vulneráveis.

Esse negacionismo que foi adotado pelo atual governo já na campanha eleitoral, com seu desprezo pelas universidades, pela pesquisa científica, pelos direitos das populações vulneráveis, pelas comunidades indígenas, LGBT, populações de rua, mulheres em situação de violência etc., agrava-se em tempos de epidemia, quando existe maior necessidade de um Estado presente que garanta o exercício dos direitos. Particularmente, no que se refere à pandemia, esse negacionismo se traduz na aceitação de intervenções sem validação científica, como a divulgação e exaltação de uma terapêutica de eficácia não comprovada e com efeitos colaterais extremamente sérios como a cloroquina (CAPONI, 2020, p. 210).

Isso demonstra que a visão negacionista dos que desestimulam a adesão das medidas de enfrentamento à pandemia e faz com que práticas não comprovadas e argumentos opostos a ciência passem a ser aceitos pela população.

Diante desse marco-referencial-teórico, sustenta-se a presente pesquisa, assumindo a perspectiva da epidemiologia crítica, tanto no método, quanto na análise e discussão dos resultados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral: desenvolver uma análise multidimensional sobre o isolamento social para enfrentamento da pandemia de COVID-19 e seus os efeitos para a saúde mental no Brasil.

3.2 Objetivos Específicos:

- a) proceder uma análise de evidências sobre isolamento social e saúde mental, com ênfase para aspectos da saúde coletiva;
- b) caracterizar o isolamento social em suas reproduções bio-comunal, da autoconsciência e da conduta, da tecno-econômica e ecológico-política;
- c) caracterizar os principais agravos de saúde mental que acometeram a população no contexto da pandemia da COVID-19.

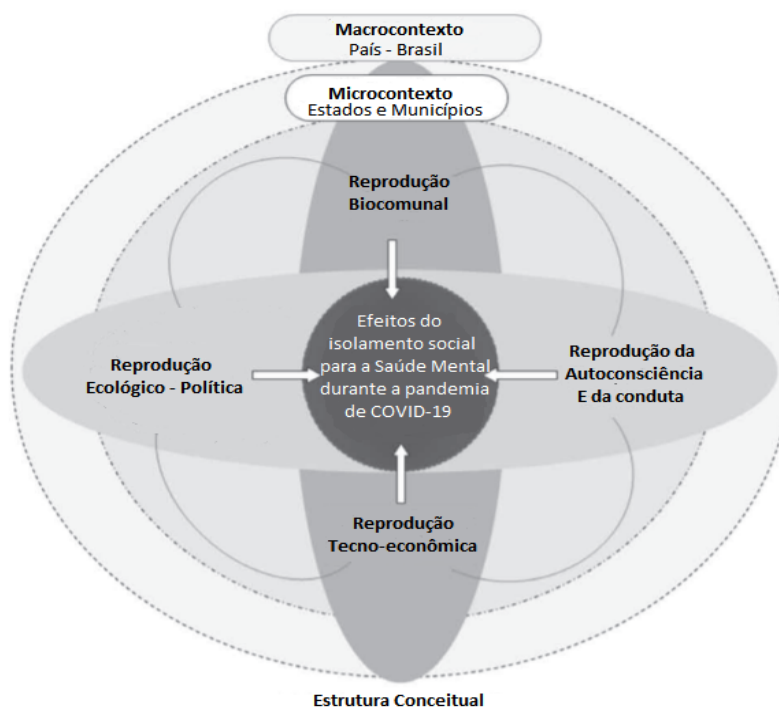
4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de interpretação da realidade a partir de um modelo de análise de quatro dimensões: reprodução biológica (bio-comunal); reprodução da autoconsciência (comunal-cultural); reprodução econômica (societal) e reprodução ecológico-política (SAMAJA, 2000).

A Reprodução Social tem como fundamento a busca por conhecer elementos teóricos determinantes sobre a realidade que possam reprimi-la ou alterá-la, divergindo da ideia de saúde-doença-cuidado. No campo da saúde trata-se de impasses e estratégias para solução de problemas complexos sendo necessário abordagens que envolvam todas as dimensões, desde a biológica, a social e até a psicológica (SANTOS e AUGUSTO, 2011).

Para este estudo utilizamos a modelagem proposta por Santos e Augusto (2011), adaptada para a problemática do isolamento social e saúde mental na pandemia da COVID-19, conforme apresentado na figura 01.

Figura 01: Modelo multidimensional da Reprodução Social para análise do Isolamento Social e seus efeitos para a saúde mental, Brasil, 2020.



Fonte: Adaptado de Santos e Augusto (2011).

Para acesso a dados, desenvolveu-se uma revisão sistemática da literatura científica que consiste na junção de conteúdo científico pré-existente sobre determinado assunto tendo como objetivo responder uma questão norteadora, fazendo uso métodos sistemáticos para avaliação dos estudos e coleta de dados. (ROTHER, 2007).

As etapas da revisão foram: delimitação do tema; construção a pergunta norteadora; levantamento das publicações nas bases de dados selecionadas; classificação e análise das informações achadas em cada manuscrito; análise dos estudos escolhidos; apresentação e discussão dos resultados encontrados.

Foi acessada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE via PubMed) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). –

Como estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores baseados no DeCS: (*coronavírus*) AND (*isolamento social* OR *social isolation* OR *aislamiento social*) AND (*saúde mental* OR *mental health* OR *salud mental*) AND (*Brasil*).

Os estudos foram localizados a partir da busca avançada, realizada entre os meses de dezembro de 2019 e setembro de 2021, utilizando filtros de três idiomas (português, inglês e espanhol).

Para a construção da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, sigla onde: P – *population* (população), I- *intervention* (intervenção), C – *comparison* (comparação) e O – *outcome* (desfecho). Elementos que são essenciais para a construção da pergunta assegurando uma busca rigorosa (Santos et al., 2007).

Sendo assim, ficou delineada a estratégia PICO da seguinte forma: P – População Brasileira; I – Isolamento Social; C – Sofrimentos Psíquicos; O- Pessoas que não adoeceram.

Para evitar a duplicidade textual, onde o mesmo estudo aparece em base de dados diferentes, foi elaborada a estratégia de organizá-los por autor e título em um banco de dados. Os que foram identificados em mais de uma base foram excluídos, mantendo-se o primeiro em que aparecia na seguinte sequência: *MEDLINE* (PubMed), *LILACS*, *SciELO*. O método de análise utilizado foi análise temática de conteúdo.

Os artigos onde os idiomas diferenciassem do português foram submetidos a ferramenta de tradução “Documentos” do *Google Tradutor*, assim sendo possível uma

leitura de melhor entendimento dos conteúdos achados.

Para escolha dos artigos, inicialmente houve a leitura dos títulos, partindo para o resumo e por fim dos textos completos. Foi usado como critério de inclusão estudos de cenário da vigilância em saúde, de atenção básica e hospitalar, de gestão do trabalho e educação em saúde que, em suas análises e reflexões, faziam referência à saúde mental e o isolamento social no contexto da COVID-19 no Brasil. Foram considerados elegíveis artigos completos disponíveis nas bases de dados definidas; com tempo de publicação entre março de 2020 a setembro de 2021; nos idiomas português, inglês e espanhol e publicações que atendessem a pergunta norteadora.

Excluíram-se manuscritos que não coincidiram objetivo do estudo e a pergunta norteadora; textos incompletos e textos de editoriais; assim como os resultantes de publicações entre os meses inferiores a dezembro de 2019. Os dados foram coletados e registrados, de acordo com: base de dados, ano, título, tipo de estudo, autores, objetivo, resultados, conclusões.

A partir dos dados da revisão, desenvolveu-se a análise multidimensional, por meio de definição de variáveis, segundo níveis de macro e micro-contextos como apresentadas no quadro 01:

Os resultados da revisão de literatura foram organizados em tabelas e figuras para a apresentação e discussão.

Quadro 01: Variáveis segundo níveis de macro e micro-contextos para análise multidimensional do Isolamento Social e seus efeitos para a saúde mental no Brasil, 2021.

Bio-comunal	Autoconsciência e da Conduta	Reprodução econômica	Reprodução Ecológica/Política
No âmbito da comunidade	Desestruturação nas organizações e relações familiares	Desemprego	Políticas públicas
No âmbito familiar	Problemáticas psicossocial	Desalento	Mudanças sociais
No âmbito individual	Violência íntima	Órfãos da pandemia	Surgimento de variantes
Convívio doméstico	Violência doméstica	Fechamento de atividades comerciais	Problemas de infraestrutura
Negacionismo	Violência contra a mulher	Mortes por acidentes de trabalho	Interações ecossistêmicas
Adesão ao isolamento social	Violência contra o idoso	Precarização do trabalho	Condições inadequadas de habitação
Sofrimento psíquico – medo, estresse, ansiedade, depressão, luto	Violência contra pessoas com deficiência	Uberização, terceirização, aumento da informalidade	Desigualdades geográficas, urbana, locais
Condições materiais de vida	Cumprimento do isolamento	Acidentes de trabalho	Desarticulação interfederativa
Contaminação pelo vírus	Comunidade de compaixão, solidariedade	Impacto sobre os sistemas de saúde	Vulneração de povos indígenas, quilombolas
Mortes dos idosos	Desinformação, <i>FakeNews</i>	Aumento dos preços dos alimentos	Corrupção na compra de vacina e suprimentos
Morte dos mantenedores	Moralismo e conspiração	Auxílios e transferência de renda	Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID-19

Fonte: Adaptado de Santos e Augusto (2011).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca eletrônica identificou 51 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. Desses 32 foram excluídos após a análise do título e seis pela análise do resumo, dois após leitura completa, resultando 10 artigos científicos publicados nas bases de dados científicas *Lilacs*, *SciELO*, *MEDLINE*, no período 2020-2021. A tabela 01 traz a distribuição dos estudos selecionados de acordo com as publicações elegidas nas bases de dados dos portais eletrônicos.

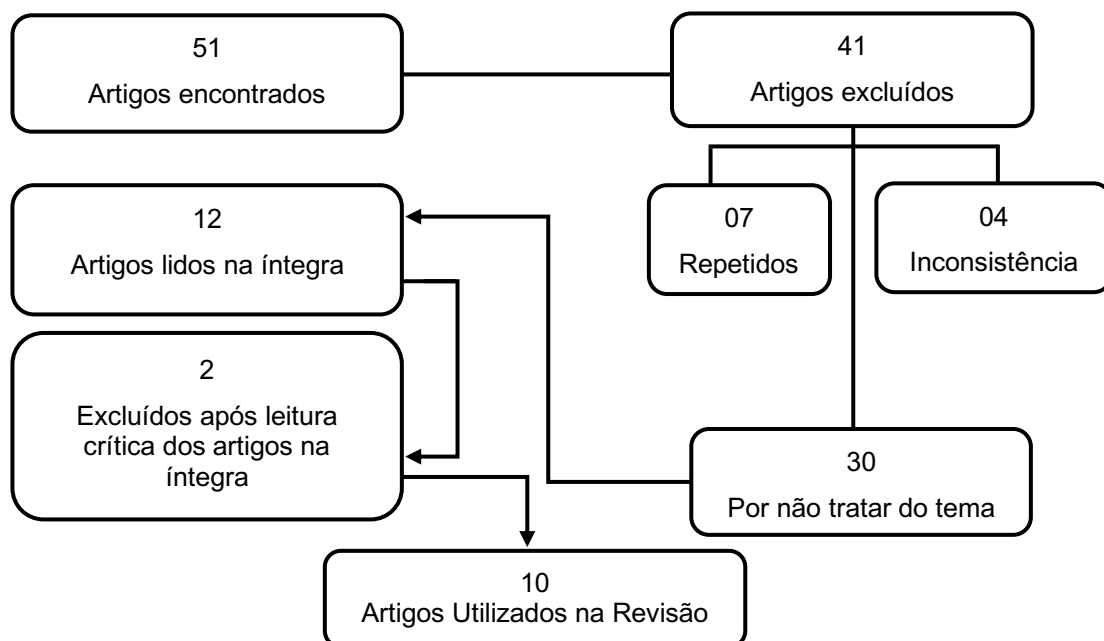
Tabela 01: distribuição dos artigos incluídos na revisão sistemática, Bases de dados, quantidade, Brasil, 2021.

Bases de Dados	Quantidade de Artigos	Total
LILACS	06	10
MDELINE	03	
SciELO	01	

Fonte: elaborado pelo próprio autor.

As etapas deste processo estão descritas na forma de um fluxograma (figura 02).

Figura 02: Fluxograma das etapas do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Na tabela 02 está o resultado da estratégia de buscas, conforme título, tipo de estudo, autoria, objetivos, resultados apresentados e suas conclusões.

Tabela 02: Disposição dos artigos, conforme título, tipo de estudo, autores, objetivo, resultados e conclusão, Brasil, 2021.

Título	Tipo de estudo	Autores	Objetivo	Resultados	Conclusão
Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	Transversal	BEZERRA et al., 2020.	Analisar questões sobre o perfil socioeconômico e fatores associados ao isolamento social na pandemia de COVID-19.	O convívio social foi o aspecto mais afetado entre pessoas com maior escolaridade e renda 45,8%, para pessoas de baixas renda e escolaridade, problemas financeiros provocam maior impacto 35%. Os que praticam atividade física revelaram menores níveis de estresse 13%, bem como uma maior normalidade no sono 50,3%. Pessoas que referiram residir em piores condições de habitabilidade, informaram disposição a permanecer menos tempo isoladas 73,9%. Dentre as pessoas que não estão isoladas (10,7% do total), 75,8% acreditam que o isolamento social reduzirá o número de vítimas da COVID-19.	Evidência que as populações mais pobres sofrem impacto maior do isolamento, especialmente em relação à renda. O isolamento social, a diminuição da circulação de pessoas nas ruas e nos espaços públicos coletivos, é fundamental para o enfrentamento da pandemia. A maioria da população está contribuindo com o isolamento social, pois acreditam que a estratégia eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas da COVID-19. Recomenda urgência de medidas de proteção social e suporte financeiro, prioritariamente para os segmentos sociais ainda mais vulnerável nesse momento de crise.
COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil	Transversal	DUARTE et al., 2020.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas e transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	Participaram 799 pessoas, com idades entre 18 e 75 anos (M= 36,56; DP= 12,88), 82,7% mulheres, que responderam um questionário sociodemográfico, de distanciamento social e ao Self-Report Questionnaire (SRQ-20). Os resultados indicaram que ter renda diminuída no período, fazer parte do grupo de risco e estar mais exposto a informações sobre mortos e infectados, são fatores que podem provocar maior prejuízo na saúde mental nesse período pandemia.	O isolamento social não foi uma variável significativa para saúde mental no modelo de regressão. O distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia não é, por si só, um fator de risco para o adoecimento mental porque há influência de outros fatores.

Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil	Ecológico/rastramento	NATIVIDADE et al., 2020.	Analisar a evolução do distanciamento social adotadas para o controle da pandemia COVID-19 e sua relação com as condições de vida da população do município de Salvador, Bahia.	Calculou-se o Índice de Isolamento Social do município e o Índice de Condição de Vida. O Índice de Moran Global e Local foram usados para avaliar o grau de dependência e autocorrelação espacial. Observou-se oscilações nos índices de isolamento social durante o período analisado, com maiores percentuais de isolamento nos bairros com condições de vida mais favoráveis.	As pessoas de baixa renda que residem nas áreas periféricas ou favelas estão sujeitas a uma série de riscos e ameaças à sua sobrevivência (acesso à alimentação e padrões mínimos de higiene e salubridade), como maior risco à integridade física e psicológica, com destaque para as mulheres que estão em sua maioria expostas à violência e à sobrecarga de trabalho doméstico. O distanciamento social é uma das mais importantes medidas de controle e prevenção para a COVID-19. O planejamento epidemiológico diante do isolamento social, deve considerar as diferenças e as iniquidades entre diferentes bairros, sendo recomendável a implementação/manutenção de políticas de proteção social, e o desenvolvimento de ações que contribuam para a manutenção dos empregos e da renda dos trabalhadores, dando prioridade aos grupos mais vulnerabilizados. É imperativo estabelecer suporte financeiro, a ser distribuído de forma ágil e desburocratizada, pelos diferentes entes federados para garantir renda para os trabalhadores informais, mães chefes de família, dentre outros.
Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19	Prognóstico/rastramento	MARTINS et al., 2020.	Identificar a prevalência do sentimento de angústia autorreferido e seus fatores relacionados, bem como a adesão ao isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19.	Do total dos universitários, 89,5% (n=489) disseram estar angustiados, 90,4% (n=489) eram favoráveis ao isolamento social e 93,5% (n=503) aderiram ao isolamento social como combate à COVID 19. Na análise multivariada, o sentimento de angústia relatado pelos universitários apresentou relação com a preocupação com o mundo (OR=4,099; p=0,000).	O sentimento de angústia apresentado pelos universitários esteve relacionado ao sentimento de preocupação com o mundo e a serem predominantemente favoráveis ao isolamento social, e, por isso, aderiram a essa medida de enfrentamento do novo coronavírus. O sentimento de incerteza e angústia está relacionado à preocupação com a doença COVID-19.
COVID-19 e atitudes frente ao isolamento social: o papel das posições	Descritivo	MODESTO et al., 2020.	Buscou investigar o papel exercido pela moralidade e pelas Fake News na relação entre	Os resultados indicaram que a posição política exerceu uma influência direta no isolamento social, independente da crença em	Concluiu-se que a polarização política do país esteve se transformando em um problema de saúde pública durante a pandemia devido à falta de adesão a práticas que reduz o contágio do vírus.

políticas, moralidade e Fakes News			posições políticas e atitude frente ao isolamento social.	Fake News e dos índices de moralidade.	As narrativas de desinformação também podem ser relacionadas a outros assuntos referentes à saúde, como, doenças crônicas, nutrição e tabagismo, e muitas vezes podem induzir emoções negativas, como medo, raiva, tristeza e ansiedade, bem como sentimentos de desconfiança
Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro	Ecológico/rastreamento	ALMEIDA et al., 2021.	Analisar a tendência temporal da incidência, mortalidade, cobertura de enfermarias e leitos de terapia intensiva e rígido isolamento social no estado do Ceará e correlacioná-los.	Observou-se tendência de aumento da incidência e mortalidade por COVID-19 no estado do Ceará ($p=0,01$). Por outro lado, observou-se tendência de diminuição na ocupação de enfermarias e leitos de terapia intensiva ($p=0,02$). A taxa de isolamento social diminuiu significativamente durante o período ($p=0,001$). Na regressão linear múltipla, o isolamento social manteve-se inversamente relacionado à mortalidade pela COVID-19 ($\beta=-0,08$; $p=0,02$).	A implementação antecipada do isolamento social, com outras ações de saúde pública, mostrou-se relevante para garantir a continuidade de seus benefícios. Para controlar a disseminação da COVID-19 e, consequentemente, as mortes pela doença, o rígido isolamento social foi tido como uma estratégia positiva para o menor número de mortes no Ceará, embora esta medida tenha causado efeitos adversos na economia e na saúde mental dos indivíduos.
Orientação política e apoio ao isolamento social durante a pandemia da COVID-19: evidências do Brasil	Rastreamento	RAMOS et al., 2020.	Examinar se, e como o apoio ao isolamento social varia de acordo com orientação política auto declarada e vulnerabilidade econômica pessoal.	Os resultados mostram que enquanto a vulnerabilidade econômica não influencia o apoio ao isolamento social, indivíduos que se consideram de direita apoiam sistematicamente menos tais práticas do que aqueles que se consideram de esquerda. Diferenças em suas sensibilidades a ameaças ao sistema econômico ajudam a explicar o fenômeno.	A orientação política se mostrou um significativo preditor do apoio ao isolamento social, para além da vulnerabilidade econômica pessoal, que, surpreendentemente, não influenciou com robustez o apoio ao isolamento social. Mais especificamente, os indivíduos que se reconheceram como 'de direita' apoiaram sistematicamente menos as práticas e políticas de isolamento social quando comparados, eles tendem a ser menos favoráveis ao isolamento social, porque são mais sensíveis às ameaças econômicas que essa medida aparentemente impõe à sociedade. As incertezas econômicas estão diretamente ligadas a adesão da medida de isolamento e também agem diretamente como condicionantes para o surgimento de patologias relacionadas a saúde mental.

Enfrentamento da COVID-19 em região de fronteira internacional: saúde e economia	Descritivo/Transversal	SILVA-SOBRINHO et al., 2021.	Analisar como o isolamento social e o fechamento das fronteiras repercutem na saúde e na economia em região de fronteira internacional.	A média de idade foi de 41,5 anos, a maioria é do sexo feminino e composta por trabalhadores do setor de educação; 41,9% indicam que o fechamento das fronteiras/comércio influenciou negativamente a renda e, para 17,7%, existe a possibilidade de desemprego. Para 89,0%, o número de pessoas adoecidas seria maior caso as fronteiras/comércio não tivessem sido fechadas; 63,7% indicam que os serviços de saúde não estão preparados para enfrentar a pandemia; 74,9% percebem que o Sistema Único de Saúde pode não ter capacidade de atendimento; 63,4% sinalizam ansiedade e 75,6% dos trabalhadores do comércio referem perda de renda.	Conclui que o fechamento das fronteiras internacionais e do comércio exerceu pressão sobre a saúde mental. No entanto, o método da pesquisa não permite concluir que o isolamento social produz efeitos sobre a saúde mental porque se trata de relatos dos participantes sem comprovação médica ou psicológica. São relatos de depressão e aparecimento de doenças e dores físicas devido à retração do consumo/vendas verificada pela perda do emprego e renda familiar. Esta pesquisa identificou relatos de danos físicos e psicológicos, como mudança no humor, ansiedade e dor somadas a outras características de alteração na saúde mental relacionadas à estabilidade econômica.
O efeito da rigidez das políticas de distanciamento social na mobilidade nos estados brasileiros	Análise transversal de série temporal	BARBERIA et al., 2021.	Avaliar o efeito da rigidez das políticas sobre a mobilidade da população. Para isso, utilizamos dados de localização provenientes de celulares para mensurar mobilidade.	Os resultados sugerem alta heterogeneidade ao longo do tempo e entre os estados na rigidez das políticas de distanciamento social durante o período analisado, além disso, as políticas de distanciamento social têm maior impacto quando um conjunto mais completo e coerente de políticas é introduzido e sustentado pelos governos estaduais.	Quanto maior a rigidez do isolamento social menor a mobilidade social. A flexibilização do isolamento social se deu conforme cada estado da federação. Evidente que distanciamento social mais rígido representou menor interação social, menor taxa de transmissão do vírus. Ademais, nos estados em que o distanciamento social durou mais tempo por menor adesão, infere-se que as pessoas podem ter sentido solidão e alterações na saúde mental. A pesquisa não foi com seres humanos. Desse modo, limita-se a uma abordagem de indicadores sobre a rigidez na implantação do isolamento social.
Distanciamento social no estado de São Paulo: uso de série temporal dos óbitos por causa da COVID-19	Etiologia/prognóstico	CRUZ, C. H. B., 2020.	Demonstrar os resultados das estratégias de distanciamento no estado de São Paulo e do Brasil.	As estratégias de distanciamento social (EDS) adotadas no município e no estado de São Paulo trouxeram resultados obtidos que atrasam o crescimento dos casos de Covid-19. Também mostramos que utilizando esse tipo de série	O uso de uma série temporal dos óbitos devidos à Covid-19, referenciada diretamente à data do óbito, permite compreender os efeitos do distanciamento social na redução das mortes por COVID-19 no estado de São Paulo.

para demonstrar a redução de casos.				temporal é possível identificar diferentes tendências para as regiões, possibilitando abordagens direcionadas. Além disso, utilizando-se uma série orientação temporal ao óbito, é possível identificar, para o município de São Paulo, os efeitos das estratégias de distanciamento social com o Índice de Isolamento Social adotado no estado e fazer uma estimativa bruta, que quebra o crescimento da doença.	Compreender a importância do isolamento social para a redução do número de mortes é importante para que população tenha informações e sinta segurança nas ações dos estados e não experimente situação de sofrimento psíquico.
-------------------------------------	--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2021).

No que se refere aos resultados da análise multidimensional a partir da Matriz de Reprodução Social de Samaja, infere-se que o isolamento social foi a principal medida sanitária para enfrentamento da pandemia de COVID-19. Trata-se de uma medida epidemiológica, comprovadamente, capaz de interromper um processo de disseminação de agentes infectocontagiosos.

A Reprodução Social comporta diversas esferas interdependentes da reprodução biológica, cultural, econômica e ecológico-política que têm consequências para as ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, proteção e recuperação da Saúde. Cada dimensão relaciona-se com as demais de múltiplas maneiras e respeitam a hierarquia da complexidade do sistema em questão. Isso significa que as relações políticas suprimem, conservam e superam as relações da esfera social e cultural e estas suprimem, conservam e superam a esfera biológica (SANTOS; AUGUSTO, 2011).

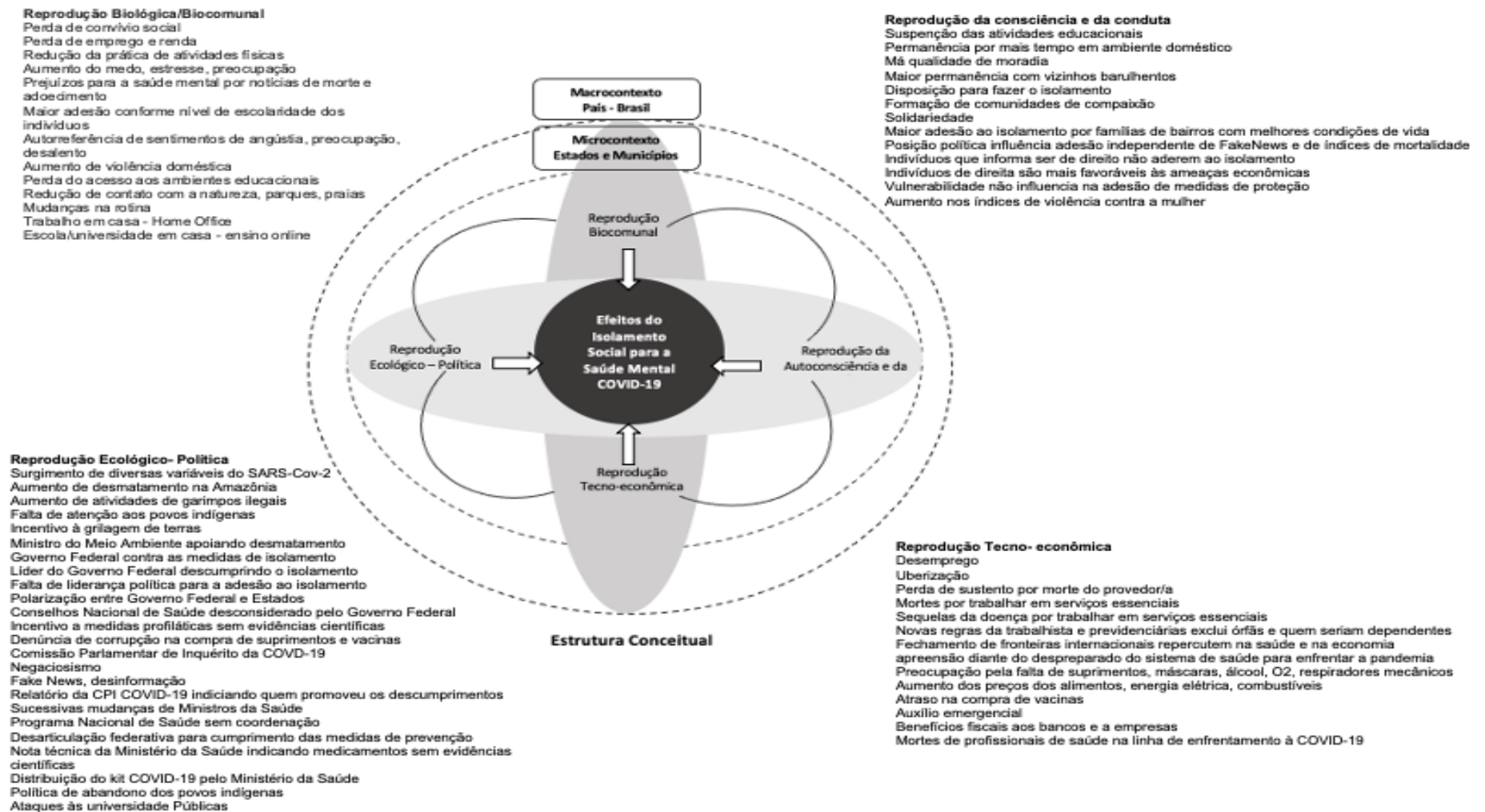
A principal vantagem de se realizar a análise da Reprodução Social da Saúde é contextualizar um fenômeno complexo como o isolamento social e seus feitos, rompendo com o modelo mono ou multicausal de ver o processo saúde-doença (LIBIER, 1998).

Para entender a saúde é necessário relacioná-la as condições de vida, que é subtendida como a particularidade de cada indivíduo em sua participação numa população ou na sociedade, isto é, entender a sua produção e consumo de produtos e serviços e seu envolvimento político. Identificar o indivíduo e suas necessidades não está apenas no sentido biológico, se dá também através de suas relações político-econômicas e ecológicas (SANTOS; AUGUSTO, 2011).

Em complemento a isso Camargo (2007) afirma que a intersetorialidade é necessária para a compreensão dos determinantes sociais e as condições de vida dos indivíduos, isso está diretamente relacionado a reprodução social da saúde, sendo assim, se vê necessário ter um foco na integralidade do sujeito para garantir o seu direito a saúde.

Na figura 03 está a apresentação da análise multidimensional do isolamento social e seus efeitos para a saúde mental no Brasil, considerando o macro-contexto, o micro-contexto, e as dimensões da Reprodução Social.

Figura 03: Matriz de Análise Multidimensional do Isolamento Social para enfrentamento da COVID-19 e seus efeitos para a Saúde Mental, Brasil, 2021.



Reprodução Bio-comunal

Na dimensão da Reprodução Bio-comunal podemos encontrar os seguintes elementos: perda do convívio social; redução da prática de atividades físicas; aumento do medo, estresse e preocupação; prejuízos à saúde mental por notícias de morte ou adoecimento; autorreferência de sentimentos de angústia, preocupação, desolamento; aumento da violência doméstica; perda do acesso a ambientes escolares; redução do contato a ambientes como praias, parques e natureza; mudança da rotina; trabalho e estudo em casa (BEZERRA et al., 2020; MARTINS et al., 2020; DUARTE et al., 2020; ALMEIDA-FILHO, 2021; ALMEIDA et al., 2021).

A literatura demonstra que com o isolamento social, como uma medida não farmacológica, uma das principais e mais eficazes formas de enfrentamento da pandemia do COVID-19, é possível diminuir a velocidade da disseminação do vírus e assim reduzir o número de casos e óbitos. É esperado que a saúde da população seja modificada pela COVID-19. Bezerra et al. (2020), consideram o estresse como um dos principais processos relacionados à alteração do sono, do humor, principalmente das pessoas que não praticam atividades físicas.

Durante a pandemia, alguns fatores tendem a aumentar o sofrimento mental dos indivíduos, em especial com o excesso de informações recebidas e a quarentena vivenciada. Esses fatores vêm como consequência da falta de comunicação interpessoal e do isolamento imposto, evidenciando a incapacidade de conviver com os familiares e amigos. A angústia mental resulta em alterações comportamentais como o estresse, ansiedade, medo, raiva, depressão e até mesmo pensamentos suicidas (MARTINS et al., 2020).

Duarte et al. (2020) apontam que o transtorno de estresse pós-traumático é muito comum na população em geral em períodos pandêmicos, sendo que as mulheres possuem o dobro de chances de adquirir algum tipo de adoecimento mental durante a quarentena, isso se dá a aspectos genéticos e de personalidade, além dos casos de violência doméstica, discriminação e abusos que tendem a aumentar durante o isolamento e contribuem para o surgimento de patologias como depressão e ansiedade. Apesar disso, concluem que o isolamento social, por si só, não representa fator significativo para o sofrimento psíquico.

A desinformação representa uma sobredeterminação para os efeitos do isolamento social, porque há uma “retórica política que contribui para o sofrimento

psíquico de quem está lutando pela vida e deixando de trabalhar, aderindo ao isolamento social. A negação da COVID-19 como uma doença grave, depois o caso de Manaus com a falta de oxigênio e outros suprimentos para o suporte avançado de vida, fez o número de óbito elevar-se, gerando ainda mais insegurança e medo.

A sugestão, indicação de medicamentos, baseadas em argumentos desonestos e falso, com argumentos sustentados em evidências cinéticas, “porque o sujeito que as enuncia tem má-fé e quem as propaga age de modo socialmente irresponsável”, colocou em situação de risco e vulnerabilidade muitos sujeitos que foram expostos a experimentação inadequadas (ALMEIDA-FILHO, 2021, p.223).

Martins et al. (2020) evidenciam os universitários como sendo grupo de risco para desenvolver alterações psicológicas durante a fase de isolamento. Nesse grupo, a sensação de solidão e de angústia são as mais presentes. A necessidade de uma interação física e social, a desmotivação por falta de interações e a atual realidade virtual, são condicionantes desses problemas.

Todavia, o isolamento social não pode ser considerado como causa principal ou única dos problemas psicológicos de saúde durante a pandemia, é um condicionante que está relacionado a outros fatores de risco. Além disso, as práticas de isolamento e de encerramento dos serviços não essenciais foram cruciais para o combate do avanço da contaminação do vírus da COVID-19 (DUARTE, et al. 2020; ALMEIDA et al., 2021).

No que se refere as mudanças do cotidiano, o aumento do desemprego, a privação de frequentar áreas de lazer, trabalho, instituições de ensino e de religião, foram identificadas com determinantes para a saúde mental dos indivíduos por causa da perda de renda que fez com que a dieta fosse alterada e reduzida. O fechamento das academias contribuiu para o sedentarismo.

Reprodução da Autoconsciência e da Conduta

No que se refere a Reprodução da Autoconsciência e da Conduta considera-se: suspensão das atividades educacionais; permanência por mais tempo no ambiente doméstico; má qualidade de moradia; maior permanência com vizinhos barulhentos; disposição para cumprir o isolamento; formação de comunidades de compaixão; solidariedade; maior adesão ao isolamento por famílias com maiores condições de vida; Posição política como influência a adesão independente de Fake

News e de índices de mortalidade; indivíduos de direita apresentam maior rejeição ao isolamento e são mais favoráveis à ameaças econômicas; aumento nos índices de violência contra mulher; vulnerabilidade não influencia na adesão as medidas de proteção (MODESTO et al., 2020; ALMEIDA-FILHO, 2021).

No artigo intitulado de “COVID-19 e atitudes frente ao isolamento social: o papel das posições políticas, moralidade e *FakesNews*”, de autoria de Modesto et al. (2020), analisa-se a relação desempenhada pela moralidade e crenças em notícias falsas, de acordo com orientação política e atitude em relação ao isolamento social no Brasil. É discutido o papel da moralidade como mediador na relação entre orientação e atitude frente o isolamento social, a produção e a disseminação de falsas notícias.

No contexto da pandemia, aumentou a procura por informações sobre os modos de contágio, números de casos e mortes, cura, disponibilidade de vacinas e tratamentos eficazes. Nesse momento, as notícias falsas colocam em risco o enfrentamento do vírus, ao fornecer conhecimento que não é real, assim, promovendo comportamentos sem embasamento de critérios científicos.

As *FakesNews* interferem no comportamento de higienização, na adesão as práticas de distanciamento e também trouxe riscos diretos a saúde pessoal, como nos casos onde elas estabelecem o uso de determinados remédios sem comprovação científica ou de consumo de produtos nocivos à saúde como desinfetantes e demais produtos de limpeza. Essas notícias falsas levam algumas pessoas a acreditarem na veracidade dessas desinformações, caracterizando, no contexto da COVID-19, uma Infodemia – epidemia de desinformação e mentiras (ALMEIDA-FILHO, 2021).

Constata-se que a atitude em relação a adesão do isolamento social não está diretamente relacionada a moral dos brasileiros, mas sim a ideologia política. Assim como o fato do indivíduo acreditar ou não em notícias falsas não está diretamente conectado a aceitação das práticas de isolamento, porém essa prática foi apresentada em níveis maiores nos indivíduos de posicionamento político de direita.

A orientação política é o que explica a sua *atitude em relação ao isolamento social*, indicando que quanto mais a direita o indivíduo se posiciona, mais negativa é sua aceitação em relação ao isolamento social. Além disso, quanto mais a direita mais baixa são os níveis de moralidade, indicando que o padrão de moral analisado é maior no posicionamento de esquerda. Posto isso, define-se que quanto menor o nível de moralidade, maior é a crença em *FakeNews*. Com isso, fica estabelecido que a esquerda e a direita são definidas por diferentes fundamentos morais, o que

ocasionou a polarização política no país.

Reprodução Tecno-Econômica

Quanto à Reprodução Tecno-Econômica, destacam-se: desemprego; uberização; perda do sustento por morte do(a) provedor(a); mortes por trabalhar em serviços essenciais; sequelas da doença em trabalhadores de serviços essenciais; novas regras da trabalhista e previdenciárias exclui órfãos e quem seriam dependentes; fechamento de fronteiras; apreensão diante do despreparado do sistema de saúde para enfrentar a pandemia; preocupação pela falta de equipamentos e suprimentos necessários; Aumento dos preços dos alimentos, energia elétrica, combustíveis; atraso na compra de vacinas; auxílio emergencial; benefícios fiscais a bancos e empresas; mortes de profissionais de saúde na linha de enfrentamento à COVID-19 (BEZERRA et al., 2020; NATIVIDADE et al., 2020; DUARTE et al., 2020; SILVA et al., 2021).

A desigualdade social e as condições de habitabilidade influenciam na dificuldade de adesão da prática do distanciamento social, isso ocorre porque a distribuição da saúde e da doença não é aleatória e está associada à posição social, fator que define as condições de trabalho e vida dos indivíduos (BEZERRA et al., 2020; NATIVIDADE et al., 2020).

Silva et al. (2021) abordam a questão do fechamento das fronteiras, onde se evidencia outro problema econômico, o turismo e as relações comerciais que se estreitam, com isso, há impacto nas ofertas de emprego, na renda e no estilo de vida da população.

Trabalhadores das áreas de turismo e comércio relataram, com maior constância, alterações no humor, tristeza e ansiedade em relação a trabalhadores de outras áreas (BEZERRA et al., 2020). Para minimizar os efeitos negativos financeiros e consequentemente psicológicos que acometeram os trabalhadores de todas as áreas, essencialmente das mais vulneráveis, tornou-se necessário o desenvolvimento de medidas de apoio pelo governo tanto para população quanto para empresas, que por muitas vezes acabam sendo pouco ou chegam de maneira tardia (NATIVIDADE et al., 2020; SILVA et al., 2021;).

O voluntariado, com as doações, foi a principal medida de auxílio a populações vulneráveis, juntamente a isso, como medida econômica, o auxílio emergencial foi

criado pelo governo, abrangendo como grupo-alvo as pessoas que ficaram mais vulneráveis financeiramente durante a pandemia como os trabalhadores autônomos e pessoas com renda familiar baixa, com ele mais de 50 milhões de brasileiros foram contemplados a receber o valor de R\$ 600,00 (NATIVIDADE et al., 2020).

A pandemia trouxe impactos negativos para a economia do Brasil, especialmente com o aumento do desemprego e a manutenção incerta no trabalho de quem está empregado, o que pode ocasionar riscos para desenvolvimento de transtornos mentais (BEZERRA et al., 2020; DUARTE et al., 2020).

Reprodução Ecológico-Política

Em relação a isso se dispõe a Representação Ecológica, emergem: surgimento de diversas variantes do SARS-Cov-2; aumento de desmatamento na Amazônia; aumento de atividades de garimpos ilegais; falta de atenção aos povos indígenas; Ministro do Meio Ambiente apoiando desmatamento (FERNANDES, 2021).

Essas questões também relaciona-se a Reprodução Política onde na análise da literatura ressaltam-se os seguintes pontos: Governo Federal contra as medidas de enfrentamento; líder do Governo descumprindo o isolamento; falta de liderança política para adesão das medidas; polarização entre governo e estados; Conselhos Nacional de Saúde desconsiderado pelo Governo Federal; incentivo a medidas profiláticas sem evidências científicas; denúncia de corrupção na compra de suprimentos e vacinas; negacionismo; Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID-19; relatório da CPI COVID-19 indiciando quem promoveu o descumprimentos; sucessivas mudanças de Ministros da Saúde; Programa Nacional de Imunização sem articulação e coordenação interfederativa; fake News e desinformação; desarticulação federativa para cumprimento das medidas de prevenção; nota técnica da Ministério da Saúde indicando medicamentos sem evidências científicas; ataques a ciência e universidades públicas; distribuição do kit COVID-19 pelo Ministério da Saúde; política de abandono aos povos indígenas (CRUZ, 2020; BEZERRA et al., 2020; NATIVIDADE et al., 2020; RAMOS et al., 2020; DUARTE et al., 2020; BARBERIA et al., 2021; ALMEIDA et al., 2021).

O isolamento social, para ser colocado em prática no país, acabou gerando alguns debates, visto que, autoridades mostraram-se descrentes de sua eficácia, porém foi-se visto o incentivo para medida pela maior parte dos governantes. Com

isso foram adotadas algumas táticas para garantir um cumprimento mais efetivo, como o fechamento de instituições de ensino, de comércio, de lazer e templos religiosos (BEZERRA et al., 2020).

Por estarem mais suscetíveis às ameaças econômicas que o isolamento social pode impor, os indivíduos de posição política de direita tendem a rejeitar medida (RAMOS et al., 2020). Eles apoiaram de maneira menor as políticas de isolamento em comparação aos indivíduos de esquerda. Na maior parte dos casos, as pessoas tendem a apoiar iniciativas instituídas pelo seu grupo político e desvalorizarem as ideologias dispostas pelo grupo oposto. Torna-se fundamental a credibilidade da autoridade responsável para maior confiança nas medidas de isolamento e na ciência (NATIVIDADE et al. 2020; RAMOS et al., 2020).

Rastrear a propagação da doença se torna fundamental para o entendimento de como analisar, criar e implantar estratégias para enfrentar a pandemia. Quanto maior a velocidade e quantidade de testagens melhor será o enfrentamento e o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da pandemia (CRUZ, 2020).

Barberia et al. (2021) destaca que os Governos Estaduais foram primordiais para a diminuição das taxas de transmissão no Brasil, onde num primeiro momento já se foi implantado o distanciamento social logo ao serem descobertos os primeiros casos, a rigorosidade das medidas e a permanência por um longo período de tempo de isolamento também ajudou na redução.

As estratégias de distanciamento, sobretudo, contribuem para a redução dos impactos ao sistema de saúde, atuam para que não fique sobrecarregado e com uma grande demanda por atendimento (ALMEIDA et al., 2021).

Fatores de risco ao ambiente como o aumento do desmatamento, o aumento de invasões aos territórios indígenas por grileiros, fazendeiros e mineradores, intensificaram-se no período pandêmico. A saúde dos povos indígenas está em interdependência com a proteção dos ecossistemas e da biodiversidade.

Como abordado por Fernandes (2021), o desmatamento e garimpo ilegal intensificaram em áreas indígenas, onde a presença dos garimpeiros que além destruírem o bioma são os responsáveis pela transmissão do vírus nessa população.

A relação desses fatores e suas dimensões deixam explícito a complexidade existente na relação do isolamento social necessário para o enfrentamento da pandemia e o surgimento de problemas de saúde mental. As políticas públicas não

devem ficar restritas apenas ao setor saúde, devem atuar sobre todo o processo de determinação social da COVID-19.

A pandemia de COVID-19, por ser um objeto complexo com sobredeterminações, demanda por desenvolvimento de pesquisas por meio de modelagens eficientes que permitam operar metodologicamente estratégias de produção de conhecimento para controlar seus efeitos mediante intervenções para transformação de realidades (ALMEIDA-FILHO e COUTINHO, 2007).

Evidencia-se que o isolamento social, mesmo sendo apontado como fonte de ansiedade e estresse, não tem efeitos sobre a saúde mental. Sendo uma variável insignificante nos estudos analisados por modelos de regressão. Desse modo, o distanciamento social e a diminuição de contato físico durante a pandemia não foi um determinante para o adoecimento mental porque há influência de outros fatores que permeiam esse contexto (DUARTE et al., 2020).

6 CONCLUSÃO

Ao desenvolver a pesquisa, constatou-se que, a pandemia trouxe desafios para a população e para as autoridades, houve a necessidade de conter a disseminação do vírus e assim o isolamento social acabou se tornando a principal medida para isso, entretanto, esse período de distanciamento expôs novos desafios, houve impactos econômicos e sociais.

Atendendo o objetivo geral da pesquisa foi desenvolvida uma análise multidimensional sobre o isolamento social para enfrentamento da pandemia de COVID-19 e seus os efeitos para a saúde mental no Brasil.

O isolamento social, por si só, não pode ser considerado como produtor de adoecimento mental, pois existe vários fatores que interagem e contribuem para o adoecimento mental no contexto da pandemia de COVID-19.

A modelagem favorece a compreensão da complexidade dos condicionantes sociais e econômicos nos micro e macrocontextos que se relacionam de forma interdependente. A matriz de Samaja é um modelo de fácil entendimento e de grande capacidade pedagógica para as intervenções e avaliações das políticas de saúde.

Diante da metodologia proposta, percebe-se que, o trabalho poderia ter sido realizado com base em dados oficiais, no entanto há desinformação e negação de acesso pelos órgãos responsáveis. Importa que sejam desenvolvidas pesquisas aprofundadas sobre cada dimensão da Reprodução Social da Saúde relacionada a COVID-19. Desse modo, reconhece-se que o presente estudo tem limitações e não se propôs a exaurir todos as possibilidades de análise.

Entende-se também que a pandemia ainda está em curso e que possui estudos em desenvolvimento, desse modo, os resultados aqui apresentados retratam um recorte de base para produções futuras, apresentando elementos importantes para a discussão do tema.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N.; COUTINHO, D. Causalidade, contingência, complexidade: O futuro do conceito de risco. **Physis-Revista de Saúde Coletiva**, v. 17, n.7, p 95-138, 2007.
- ALMEIDA, I. L. S. et al. Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.
- ALMEIDA-FILHO, N. Pandemia de Covid-19 no Brasil: equívocos estratégicos induzidos por retórica negacionista. **Principais elementos**, p. 214-225, 2021.
- AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.
- ARRAIS, T. A. et al. Pandemia covid-19: o caráter emergencial das transferências de renda direta e indireta para a população vulnerável do estado de Goiás. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 18, 2020.
- BANERJEE, D. O surto de COVID-19: papel crucial que os psiquiatras podem desempenhar. **Asian journal of psychiatry**, v. 50, 2020.
- BARBERIA, L. G. et al. O efeito da rigidez das políticas de distanciamento social na mobilidade nos estados brasileiros. **Revista de Administração Pública**, v. 55, n. 1, p. 27-49, 2021.
- BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- CAMARGO, M. A Reprodução Social da Saúde: referências ao processo de trabalho em Serviço Social em uma residência integrada em saúde. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 6, n. 1, p. 81-92, 2007.
- CAPONI, S. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **ESTUDOS AVANÇADOS**, v. 34, p. 209-224, 2020.
- CARVALHO, W.; GUIMARÃES, A. S. Desinformação, Negacionismo e Automedicação: a relação da população com as drogas “milagrosas” em meio à pandemia da COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020.
- CRUZ, C. H. B. Distanciamento social no estado de São Paulo: uso de série temporal dos óbitos por causa da COVID-19 para demonstrar a redução de casos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- DIAS, A. D. C. et al. A importância da alimentação saudável e estado nutricional adequado frente a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 66464-66473, 2020.

DUARTE, M. Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3401-3411, 2020.

FARIAS, H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. **Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica**, n. 17, 2020.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

FERNANDES, R. M. S. A epidemia do garimpo ilegal e o avanço da COVID-19 na terra indígena Yanomami. **Ensaio de Geografia**, v. 7, n. 14, p. 214-226, 2021.

FIOCRUZ, Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Recomendações para Gestores. **Fundação Oswaldo Cruz**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/saude-mental-e-atencao-psicossocial-na-pandemiacovid-19-recomendacoes-para-gestores>

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID-19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e52010414411-e52010414411, 2021.

LIBIER, R. R. **Teoria e Meta teoria na Investigação da Causalidade**. 1998. Tese (Doutorado) – Departamento de Saúde Ambiental, Faculdade de Saúde Pública, USP, São Paulo, 1988. 291p.

MARTINS, A. B. T. et al. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, 2020.

MODESTO, J. G. et al. COVID-19 and attitudes toward social isolation: The role of political orientation, morality, and fake news. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 25, n. 2, p. 124-132, 2020.

NASCIMENTO, A. M. et al. Enfrentamento da pandemia COVID-19: Construindo sentidos da experiência e suas dificuldades. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2, n. 1, jan-jun, p. 673-704, 2021.

NATIVIDADE, M.S. et al. Distanciamento social e condições de vida na pandemia COVID-19 em Salvador-Bahia, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3385-3392, 2020.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020.

PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L. L. **COVID-19 e Desigualdade no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: Cebes, 2020. Disponível em: <http://cebes.org.br/2020/04/covid-19-e-desigualdade-no-brasil/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

RAMOS, G. et al. Orientação política e apoio ao isolamento social durante a pandemia da COVID-19: evidências do Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 54, p. 697-713, 2020.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2007, v. 20, n. 2, pp. v-vi. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 27 set. 2021.

SAMAJA, J. **A reprodução social e a saúde: elementos metodológicos sobre a questão das relações entre saúde e condições de vida**. Salvador: Casa da Qualidade; 2000.

SANTOS, C. M. C., et al. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, S. L.; AUGUSTO, L. G. S. Modelo multidimensional para o controle da dengue: uma proposta com base na reprodução social e situações de riscos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 177-196, 2011.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

SILVA-SOBRINHO, R. A. et al. Enfrentamento da COVID-19 em região de fronteira internacional: saúde e economia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021.